

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1178 - 1/3

**CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
SOBRE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇA**LACERDA, Elizabete de Oliveira¹
GUEDES, Maria Vilani Cavalcante²
CHAVES, Edna Maria Camelo³
SILVA, Viviane Martins da⁴

Introdução. A punção venosa periférica é um procedimento complexo caracterizado pela introdução de um dispositivo no interior de uma veia. Esta constitui o procedimento que mais se executa em pacientes hospitalizados, podendo ser realizado por técnicos de enfermagem, auxiliares, enfermeiros ou médicos capacitados para tal procedimento, com a finalidade de iniciar ou manter uma terapia medicamentosa. Para a realização da punção venosa periférica, exige-se aprendizado técnico-científico e conhecimentos oriundos da anatomia, farmacologia, microbiologia. A escolha do acesso depende da condição hemodinâmica do paciente, da experiência da enfermeira, da disponibilidade de material, da condição geral da rede venosa e da natureza do líquido a ser infundido (BOWDEN; GREENBERG, 2005). O levantamento do conhecimento do profissional sobre a técnica utilizada é importante para a identificação de seus possíveis erros, visto que a partir daí pode-se fazer uma relação das falhas mais frequentes da técnica para associá-las com a prevalência de casos como tromboflebite, infiltrações locais, inflamações. Vale destacar que estes eventos clínicos podem possibilitar foco de infecções, implicando em novas punções (PEREIRA; ZANETTI, 2000). Estratégias educativas e treinamento profissional periodicamente constituem a linha mestra para a formação de uma equipe de saúde, crítica e consciente do seu papel na prevenção e controle das complicações associadas aos procedimentos invasivos como a punção venosa periférica (TORRES; ANDRADE; SANTOS, 2005). **Objetivos.** Diante do exposto, o estudo tem como objetivos avaliar o conhecimento técnico-científico e o desempenho dos profissionais de

¹ Enfermeira, Graduada na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Estadual do Ceará.

³ Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem, Docente da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO).

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1178 - 2/3**

enfermagem na execução da punção venosa periférica em criança.

Metodologia. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e transversal. O estudo foi realizado na clínica cirúrgica de um hospital público geral, de referência para pediatria, do Sistema Único de Saúde localizado na cidade de Fortaleza-CE. Participaram do estudo trinta e dois profissionais de enfermagem. A coleta dos dados teve início após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos, um roteiro estruturado de observação do procedimento e um questionário para identificar os conhecimentos dos participantes. Os resultados foram apresentados em tabelas enriquecidas pelos discursos dos pesquisados que aparecem nos trechos indicados por meio da letra E seguido de um número que representa a sequência das observações realizadas. A discussão foi respaldada na literatura revisada. **Resultados e discussão.** Participaram do estudo 32 (100%) profissionais de enfermagem, sendo 7 (22%) enfermeiras, 9 (28%) técnicos de enfermagem e 16 (50%) auxiliares de enfermagem. O tempo de formação dos profissionais avaliados variou de 2 a 33 anos com média de 11 anos. O tempo de trabalho na unidade campo da pesquisa variou de menos de 1 ano a 25 anos com média de 5 anos. Dos 32 profissionais avaliados, 15 (47%) afirmaram ter sido capacitado para realizar punção venosa periférica em pediatria e 17 (53%) afirmaram não terem participado de nenhum tipo de treinamento. Entre os profissionais capacitados, dez realizaram a capacitação promovida pela instituição em pesquisa e cinco em outras instituições. Entre estes, doze afirmaram ter passado por treinamento há menos de cinco anos e três afirmaram terem sido treinados há mais de cinco anos. Quanto à técnica da punção venosa, houve falhas com relação aos itens relacionados ao procedimento. Houve um índice de 10 (42%) dos profissionais que não lavaram as mãos antes do procedimento. Sobre a seleção do material para realização do procedimento em estudo, 24 (100%) dos profissionais não verificaram o prazo de validade e as condições de integridade de embalagens do material. Mesmo sabendo da importância das luvas como barreira de proteção do profissional em procedimentos que oferecem risco ocupacional, 18 (75%) profissionais não utilizaram as luvas como equipamento de proteção individual. Observou-se ainda que 21 (88%) profissionais não orientaram o paciente ou acompanhante sobre os cuidados pós-punção, fato importante para manter o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1178 - 3/3**

acesso sem que houvesse perdas precoces. Vale salientar que 19 (76%) profissionais não registraram no prontuário a realização do procedimento, demonstrando a fragilidade nos registros, que terminam por dificultar a coleta de dados para inúmeras pesquisas. **Conclusão:** Os dados obtidos apontam deficiências no conhecimento técnico-científico dos profissionais e revelam negligência por parte dos profissionais em algumas medidas básicas na prevenção de infecções relacionadas à punção venosa periférica. Concluiu-se que há necessidade de capacitações teórico-prática como estratégia para melhorar o aprendizado, que possa contribuir para realização de procedimentos com qualidade e redução de infecções relacionadas à punção venosa.

Referências:

BOWDEN, R, V; GREENBERG, S.C. Terapia Intravenosa: cateter central de inserção periférica. In: _____ **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p.648-653.

PEREIRA, R.C.C; ZANETTI, M.L. Complicações decorrentes da terapia intravenosa em pacientes cirúrgicos. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n.5, p.21-27, outubro, 2000.

TORRES, M.M; ANDRADE, D; SANTOS, C. B. Punção Venosa Periférica: avaliação dos profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n. 3, p. 299-304, mai/jun, 2005.

Descritores: Enfermagem; Conhecimento; Cuidado da criança